

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.690

Sexta-feira, 30 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º q. Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

**A Finança, o Comércio, a Indústria exploradores, aliados à política rasteira: eis os verdadeiros instigadores dos atentados!**

## A VOZ HONESTA DO PAIZ—ACUSA!

**A BATALHA em nome do povo, denuncia quem arma o braço aos exaltados, quem incita ao crime, quem fomenta a desordem, quem rouba a nação! Mas como a verdade não convém aos corvos sinistros que esvoaçam sobre o corpo moribundo do povo, primeiro exerce-se contra ela a vexatória censura, depois apreende-se e, por fim, ameaçam-na de a assaltar e destruir traiçoeiramente!**

A Batalha continua a ser apreendida. Todos os dias a polícia se lança sobre os vendedores, tirando-lhes os exemplares do nosso jornal. Criaturas que não professam as nossas ideias e que se distinguem até pelo seu conservantismo tem-nos afirmado com indignação que a perseguição que nos estão movendo não tem justificação plausível.

Nós temos a nossa consciência perfeitamente tranquila. Impuzemo-nos o dever de não calar a verdade—e não nos calaremos. Modificar a nossa atitude seria pactuar com o crime, seria trair o mandato que recebemos do povo: os sacrificados da defesa dos seus direitos, os sacrificados da sua miséria e da sua amargura.

Sabemos que esta atitude firme, consciente e inabalável está sujeita a especulações. Os jornais reaccionários incitam contra nós todos os ódios; o comissário geral da polícia calunia-nos atribuindo-nos intenções absolutamente diversas das que sincera e rudemente patenteamos, chegando até nós, insinuadas pela mesma autoridade, ameaças de assalto à Batalha.

Não trepidamos, não nos desviaremos do caminho que traçamos, não haverá ameaças que nos façam calar os escândalos, os crimes, os grandes atentados que, dia a dia, os potentados financeiros e industriais praticam.

As ameaças de assalto à Batalha, são ameaças mais graves do que a primeira vista parecem—por partirem de quem partem e por visarem a quem visam. Só num país como o nosso é possível a existência de autoridades que desejam a usar de meios tão repugnantes para impedir a franca expansão do pensamento. Não basta a censura, não chega a apreensão constante e injustificada para nos fazer calar. A mordida não é suficientemente forte para extinguir a nossa voz? Vai-se mais longe, pensa-se na destruição da própria voz!

Proletários! reparei bem no crime que se premedita!

Prende-se fazer mergulhar no silêncio, a única voz pura, a única voz honrada que, no meio desta bandalheira nauseabunda, ainda ergue bem alto os princípios de liberdade, ainda proclama os direitos dos humildes, ainda investe com nobreza contra o roubo e contra o crime!

\*\*\*

O país assiste suspenso em todos os nossos gestos, interessado pela nossa atitude desassombrada, à luta que a Batalha está travando com a Finança que o arruína; a Indústria que atinge expressões de tirania, como a Moagem; o Comércio que o saqueia e a Política corrupta que, deixando-se subornar pelos exploradores, a favor deles governa e dita leis.

O país inteiro está conosco. Cada arbitrariedade que contra nós se pratica atinge o país em pleno peito. De cada vez que a Batalha é amordaçada, o país sufoca. Cada ataque traiçoeiro que nos é dirigido, significa a onda de indignação que sobe.

E os governantes em vez de irem ao encontro dessa indignação, tomando uma série de medidas que não precisavam ter aspecto extremista, mas simplesmente correcto, honesto—investem contra nós que, cheios de razão, apontamos onde se encontram as fontes de desmoralização que conduzindo o povo à ruína, o predispõem para actos violentos e atentados, que sendo condenáveis, que sendo horrorosos, são entretanto a triste e fatal consequência dum ambiente de mal estar e de revolta criados pelos gananciosos.

\*\*\*

Sim, é preciso evitar os atentados! Mas os atentados não se evitam com caçadas bárbaras ao homem, como a que anteontem, com o aplauso de católicos, se efectuou nos Olivais!

Sim, é preciso evitar os atentados!

Mas os atentados não se evitam enchendo de inocentes as cadeias do país!

Sim, é preciso evitar os atentados!

Mas os atentados não se evitam perseguindo o jornal que, representando a parte mais sã e consciente da nação, acusa nobre e desassombradamente as emporas, as instituições que armam todos os dias as mãos dos exaltados!

\*\*\*

Vamos, sr. do governo, pôr um pouco de ordem na sociedade portuguesa. Vamos, senhores do governo, levar um pouco de tranquilidade a um povo que quer viver do trabalho, mas dum trabalho que não constitua escravidão nem vexame.

E para desarmar o braço do que, acoitado pela fome, atenta contra a vida humana, é necessário, absolutamente necessário eliminar a causa da revolta.

Não sabe o governo quem são os causadores da revolta? Será preciso acusá-los publicamente para ficar sabendo quem são? Escute, pois, a voz do país, escute a voz do povo—que o povo vai acusar!

\*\*\*

Acusamos a Companhia Industrial Portugal e Colónias (Moagem), de ter indevidamente em seu poder: 5 000 contos, que por ordem do sr. ministro das Finanças, a Caixa Geral dos Depósitos lhe emprestou, desviando-se assim do fomento nacional uma quantia avultadíssima que poderia ter tido mais útil aplicação.

Acusamos ainda a mesma Moagem de conservar criminosamente nos seus cofres cerca de 7.000 contos, de diferenças do preço do trigo exótico, que há muito deveria ter pago!

Acusamos ainda a Moagem de estar vendendo por

preço exorbitante o pão, sem ser pesado, roubando assim ao povo milhares de quilos de farinha.

Acusamos as casas bancárias: Banco Espírito Santo, Casa Torlades e Banco Português e Brasileiro, de deverem ao Estado 400.000 libras, ao pagamento das quais pretendem furtar-se!

Acusamos a Companhia dos Tabacos de ter desfalcado o Estado em mais de 25.000 contos!

Acusamos o Estado de não ter tido coragem de obrigar esses ladrões, autênticos ladrões, que chegaram a viciar a escrita para iludir a fiscalização, a entrar imediatamente com essa quantia roubada!

Acusamos o dr. Afonso da Costa de, na Companhia de vários banqueiros, ter burlado ao país com o célebre empréstimo dos 50 milhões de dólares, não tendo as autoridades investigado o caso, nem chamado à responsabilidade esses cavalheiros que tam grande perturbação trouxeram à vida económica portuguesa!

\*\*\*

Não chegariam as colunas de A Batalha, para recolher as acusações que seria necessário fazer. Mas estes factos principais são bem conhecidos de toda a gente, pelo escândalo e pela indignação que causaram, para nos darem razão.

Quereis saber onde estão os instigadores do crime? Eil-os: Os financeiros!

Procurais os desordeiros?

Eil-os: os moageiros!

Desejais encontrar quem arma o braço dos exaltados?

Reparai bem no comércio que rouba!

Protegeis saber porque motivo o crime não se evita?

Analisa os políticos venais que encobrem e defendem os que exploram o povo e o reduzem à fome!

### O CASO DOS OLIVAIS

## A CAÇA AO HOMEM!

**A VERDADE SOBRE A SCENA SANGRENTA DE ANTEONTEM  
DOIS OPERÁRIOS MORTOS A SANGUE FRIO  
--- DEPOIS DE PRESOS E AGREDIDOS! ---**

De várias maneiras relataram os jornais o caso sangrento dos Olivais, anteontem passado, e A Batalha, limitou-se a transcrever o que dizia um jornal da noite porque não tinha informações seguras.

Hoje podemos relatar com verdade tudo quanto se passou em virtude de termos colhido nos locais da tragédia dados suficientes que nos habilitam a dizer toda a verdade.

Precisamos dizer antes de tudo que a população dos Olivais e imediações está indignadíssima e revoltada com o que se passou, pois não há memória de um grande crime se verificar.

Tratando-se de uma luta de verdade, sem traições e sem paixões, o que se passou, veremos se as autoridades consentem que essa verdade seja conhecida de toda a gente, porque costumamos pôr a verdade acima de todas as coisas.

Pelas informações colhidas, fornecidas por algumas dezenas de criaturas, apuramos que os operários que se encontravam na estrada de São Cornélio, próximo da Fábrica de Zarcão, não estavam ali esperando qualquer pessoa.

Dizem os jornais que esperavam o sr. Castanheira de Moura para o assalto; porém verifica-se que aquele senhor não tinha por costume passar naquele local, mas sim pela rua da Ceneleira, a uns cem metros de distância.

Quando o automóvel com a polícia chegou próximo da fábrica de Zarcão, na estrada de São Cornélio, os agentes desceram e apontaram as carabinas e apontaram aos indivíduos que ali se encontravam. Estes fugiram, sendo perseguidos a tiro pelas polícias. Domingos da Silva e um outro cujo nome ignoramos

—a pesar de os jornais dizerem que se tratava de Manuel Francisco, conhecido pelo Gavrache, criatura que sabemos estar há bastante tempo ausente de Lisboa—foram seguidos pelo cabo Manuel das Neves e outros agentes, internados-se nuns campos de trigo. A certa altura, como o Domingos da Silva não pudesse correr mais, parou, voltou-se e deu de cara com o cabo Neves que já estava próximo e lhe apontou uma pistola. Rapidamente o Domingos da Silva agarrou-se pelas bandas do casaco e desfechou sobre o cabo, que caiu morto.

O Domingos da Silva continuou a fugir, perseguido pelos agentes que disparavam constantemente. Na sua frente, já a distância, havia um talude que não pôde subir e teve de parar. Então os dois polícias alvejaram-no e caiu também morto, não sendo mais visto o outro que fugia na mesma direcção.

**Pinheiro e Seigo, agredidos depois de presos**

Pelo lado oposto fugiram Jorge Pinheiro e Ezequiel Seigo, que foram também seguidos por outros agentes que igualmente disparavam sem cessar, vindo-se muitos sinais de balas nas paredes da Fábrica de Zarcão, conseguindo aqueles dois esconder-se na fábrica de cortiça da firma Bañó Rodrigues & Dias Limitada, na travessa do Poço.

Como os agentes perdessem a pista, houve um indivíduo de nome João Beliz, proprietário na Centeira, que indicou o local onde eles se encontravam. Os agentes penetraram na fábrica e trouxeram-nos para fora. Uma vez na rua um polícia deu um forte pontapé no baixo ventre ao Pinheiro e uma coronhada na cara, com tal violência que o rosto dava a impressão de ter sido esmagado, succedendo o mesmo ao Seigo.

Neste momento passava uma carroça da Manutenção Militar, e um sargento que nela seguia exprobou indignadamente tal procedimento, dizendo para os polícias que prendessem mas não agredissem, especialmente com a barbaridade com que o estavam fazendo.

**Depois de presos—fusilados!**

Dali conduziram-nos, pela Azinhaga dos Buracos, para a estrada dos Olivais, não se cansando os polícias em agredir a pontapé e a coronhada. Demoraram-se na estrada algum

tempo, tendo um dos polícias ido receber curativo à farmácia do sr. Manuel Joaquim Charrua, num leve ferimento num dos braços, parece que resultante dum duma queda.

Os agentes devidamente armados, saíram da estrada, pondo à frente os dois prisioneiros, e seguiram com eles pela estrada do Mota Veiga, com direcção a certo ponto desconhecido pelas pessoas que de perto acompanharam os acontecimentos.

Ao chegarem a uma altura da estrada pararam. Fizeram subir os prisioneiros para o Olivais da Torre. Em baixo, na estrada, ficaram uns quatro agentes, dois em cada margem, impedindo a passagem e conservando a distância muita gente que queria ver o desfecho da scena e outra que ia para os seus trabalhos.

O que então se passou é impossível descrever. A scena foi dum cinismo revoltante.

Colocaram os dois prisioneiros junto de duas oliveiras e com um sangue frio espantoso, abateram aquelas duas criaturas que já estavam mais mortas do que vivas quando ali chegaram, devido ao espancamento bárbaro de que haviam sido vítimas. Parece que um deles não morreu logo, porquanto há no chão evidentes sinais de balas, decerto quando o alvejaram depois de caído.

As pessoas que de longe presenciaram este fuzilamento sumário, pediram que não matassem os prisioneiros, mas foram postas em respeito pelas carabinas dos agentes que estavam de guarda na estrada.

Consumado o acto, a estrada foi desimpedida, chegando pouco depois um automóvel da Cruz Vermelha que conduziu os cadáveres para a Morgue.

No solo ainda se vêem manchas de sangue, e nos troncos das oliveiras alqueim abriu a canivete a data do sucesso macabro, tendo uma delas um pano preto.

No muro em frente, em grandes caracteres, lê-se o seguinte: «Mortos como se matam cães».—28-5-924, tendo também uma caveira desenhada.

Consequimos assim reconstituir os factos com as informações colhidas entre: dezenas de criaturas de todas as categorias sociais, entre elas a senhora e o macabro, tendo uma delas um pano preto.

EM COIMBRA

### O CONFLITO

entre os estudantes e a população—15 estudantes e 1 polícia feridos

COIMBRA, 29.—Se quisermos profundar bem e ter conhecimento da origem dos últimos acontecimentos registados nesta cidade—acontecimentos sem dúvida bastante graves e que ainda podem trazer consequências funestas para as partes em litígio—lançando-se novamente em luta aberta, de parte a parte, por espírito de revanche—encontrá-lhe-mos com facilidade. É o Sdio de classes, manifestado devido às desigualdades sociais.

De sempre, e então quando a academia tinha na cidade um dos seus pratos da balança económica, se registaram casos também graves, que por vezes levaram as autoridades a encerrar a Universidade, a expulsar os estudantes da cidade, etc., etc.

—Hoje, às primeiras horas da manhã, um numeroso grupo de académicos invadiu uma oficina de marcenaria, sita no Largo da São Velha, pretendendo linchar os poucos operários que estavam trabalhando.

Valeu a estes o aparecimento do dr. Tarquino Bettencourt, ajudante do delegado do procurador da república que conseguiu evitar um conflito grave.

—O número de feridos por parte dos estudantes é superior a quinze, encontrando-se entre esses número um quintanista de medicina em estado grave.

Por parte dos operários não temos conhecimento de haver feridos.

Encontra-se também gravemente ferido um guarda cívico.

—A polícia, como sempre, exorbitou no seu serviço de manutenção da ordem, tendo-nos contado um caso que deve merecer censura por parte de toda a gente.

Foi um estudante que foi soado por seis valentes, tendo deixado o rapaz num estado de se não poder levantar. O que lhe valem, foram alguns protestos manifestados por pessoas que assistiram a esta violência.

**Uma viagem ao Polo Norte em aeroplano**

REVAL, 29.—O avião Rosinsky está fazendo preparativos para ir ao polo Norte em avião. Rosinsky partirá da Nova Zembla. Leva consigo uma poderosa estação de telegrafia sem fios, por meio da qual irá dando informes da sua viagem.

**Os mineiros do Ruhr recusam-se a acatar a decisão arbitral**

BERLIN, 29.—Os mineiros do Ruhr recusam-se a reconhecer a última decisão arbitral que tendia a resolver o conflito.

Aumentou o número de fábricas encerradas por falta de combustível.

## UM BANDO DE CORVOS

voa sinistramente sobre a Fábrica de Vidros da Marinha Grande

**A pobreza dos argumentos do ministro do trabalho  
--- Resposta à letra --- O caso em pratos limpos ---**

O ministro do Trabalho, botou prosa nos jornais para explicar os motivos que o levam a propor a venda da Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande, e para dizer às gentes estarrecidas que a sua pureza é a dum vestal.

O escrito do sr. Lima Duque, não resiste a dois minutos de apreciação, não sendo preciso tanto tempo para fazer em cacos a sua frágil personalidade moral e política.

A nota do ministro do Trabalho acerca desta escusíssima questão, é impagável pelo que revela de ignorância crassa e de intenção maléfica.

O que se projecta é uma violência sem nome, e para o confirmar nada melhor do que essas, a um tempo asneiras e cinicas, palavras ministeriais.

Exploraram-nos as oligarquias financeiras, succedem os seus peculatos, os seus assaltos e as roubalheiras mas nunca falta a nota e a carta a garantir a lisura e a honestidade de todos os procedimentos.

E não disse já o sr. António Maria da Silva que o país está a saque?

No entanto, ouvindo-os, parece que lidamos com anjos...

O sr. Lima Duque, declarou que ia propor a venda da Fábrica dos Vidros; 1.º, pela falta de pagamento dos 30.000\$000 do adiantamento; 2.º, por ela usufruir lenha do Estado, computada ao preço actual em 500 contos anuais; 3.º, pelo atraso dos seus processos fabris e dos maquinismos; 4.º, por não ter dado lucros para a regular pagamento dos seus empregados; 5.º, por não possuir a contabilidade regular; 6.º, pelo pedido de 800 contos de empréstimo para a laboração se poder fazer em melhores condições.

Razões mais desrazoadas, mais tolas e mais cheias de má fé, não é possível descobrir. Vamos demonstrá-lo serenamente.

A última empresa exploradora da fábrica deixou as oficinas, na frase expressiva do actual ministro da Justiça, «como se elas tivessem sido assoladas por um temporal».

As obras urgentes de reparação exigiam um capital de, pelo menos, 500 contos. No entanto, a iniciativa corajosa de Ramada Curto foi lamentavelmente apoucada com o adiantamento aos operários desta quantia ridícula, num tempo em que já estávamos a braços com uma pavorosa crise económica: 30 contos!

Gastos 22 contos nos remendos absolutamente indispensáveis, restaram 8. E foi com este dinheiro que começou a funcionar, há 5 anos, um dos primeiros estabelecimentos fabris de Portugal, que chegou a ter um movimento de 3.000 contos!

Dito isto, que pensar do facto do sr. ministro do Trabalho incluir no número dos motivos determinantes da proposta da venda da fábrica e do atraso dos processos de fabrico e dos maquinismos, o que não é verdadeiro, dando-se até o caso de uns e outros serem nela mais perfeitos, quasi sempre, do que nas outras fábricas como é facilissimo provar?

A concessão de 15 mil esteres de lenha tiveram-nos sempre as empresas, muitas das quais a contaram como um dos menores favores do Estado. Porquê se ha de negar aos operários, tanto mais que os lucros da fábrica se destinam parte para o Estado e parte para serem aplicados em obras sociais, que de toda a maneira para o Estado, para a colectividade é que reverterem?

Deve aqui dizer-se que a fábrica pertencem os casais de Malta e da Lebre, mais de 6 mil hectares de terreno, que no tempo da última empresa foram alienados, a título provisório, sem autorização de ninguém, a favor dos serviços florestais, como compensação pelo fornecimento dos referidos 15 mil esteres de lenha.

Ora, o rendimento dos mesmos terrenos, a maior parte dos quais foram semeados a pinhal à custa dos operários, que sofreram os devidos descontos nos seus salários é muitissimo superior ao valor das lenhas fornecidas a fábrica. Portanto, a haver um prejudicado, esse é a fábrica...

Quanto à falta de pagamento das férias aos operários se isso realmente se dá, o único culpado é o Estado que, por intermédio dos Serviços Florestais, impediu o fornecimento das lenhas. Sem dinheiro e sem as lenhas que lhes eram devidas legal e tradicionalmente a fábrica teve de encerrar.

Os operários fizeram uma verdadeira obra reformadora dentro do estabelecimento, e disto só beneficiou o Estado. Rectificaram as oficinas, instalaram a iluminação eléctrica, adquiriram maquinismos e construíram 3 custosísimos fornos, etc.

Querem melhor emprego dos lucros? Que a contabilidade está irregular! nos estrangeiros.

A ser assim, o caso é somente para ser chamado à responsabilidade os culpados e nunca para se condenar a fome milhares de pessoas.

Irregular tem sido toda a obra do regime, e, a pesar disso, nas cadeias só se encontram operários que pedem pão.

Aonde leva a busca dum pretexto coonestador de uma imobilidade?

Relativamente ao pedido de 800 contos para a fábrica poder funcionar em melhores condições, ninguém pode ver nisso uma demonstração de inabilidade dos operários, porquanto rara é a grande empresa que não tem feito chamadas de capital, por motivo da crise económica, que a todos lhaqueia, imaginando-se uma enorme fábrica com o capital de 8 contos!

O combóio está organizado. Mas a verdade é que até há pouco o Estado ligava pouca importância à fábrica, e a prova é que o ministro do Comércio, quando, há semanas, visitou a Marinha Grande não falou em ver o nobre monumento da indústria nacional, indo, em compensação, almoçar com o director de uma das fábricas que ali possui a antiga empresa exploradora do velho estabelecimento fabril, a mesma que bem auxiliada, se está preparando para o belo negócio, que já denunciámos...

Sobre o assunto há muito que dizer ainda.

Em volta da Fábrica Nacional grassa um bando de corvos.

O que se projecta acerca das lenhas é um novo roubo de que a primeira vítima será o próprio Estado.

Campos Melo figura no número dos conspiradores de agora. Fez o panegírico do ministro do Trabalho, com quem se dá às mil maravilhas. Pois não havemos de lhe dizer, a ele e mais alguém, umas coisas que lhe porão o lombo em sangue.

Este caso tem que deslizar.

**Socialistas ingleses**

**Contra o «socialismo» de Macdonald**

GLASGOW, 29.—Os socialistas independentes protestaram por motivo de Macdonald ter tomado parte em várias cerimónias dadas em honra de soberanos estrangeiros.

## TEATRO NACIONAL

HOJE - a deliciosa comédia - HOJE

## A Hora do Amor

TESES A APRESENTAR À CONFERÊNCIA INTER-SINDICAL MARÍTIMA

## A Federação perante a C. G. T.

Deve ser do vosso conhecimento, por intermédio do parecer aprovado em reunião do conselho federal de fevereiro de 1924, em cumprimento das deliberações do último congresso marítimo, a C. G. T., nas seguintes condições, como consta no citado parecer.

1.º Todos os sindicatos marítimos já aderentes à C. G. T., e aqueles, que cetero habitados a fazer o passadinho de 1 de Abril em diante a requisitar todo o expediente, selos cotas, cadernetas etc.; a federação deverá o sindicato requisitar tantos selos quantos forem os selos a pagar.

2.º Os selos cotas serão fornecidos aos sindicatos a 1.º de Maio (1924) cada e por mês, sendo \$65 para a C. G. T., e \$35 para a federação. Para o comité do Norte terão o abatimento conforme preceitua o regulamento do comité do Norte da Federação.

3.º Para os sindicatos que de momento não estão aptos, por falta de preparação, a contribuir com as quantias estipuladas e aceitarem o expediente confederado, para montarem o novo sistema de cobrança ser-lhes-á concedido o prazo máximo de tempo, até à conferência inter-sindical, devendo todavia, continuarem como até aqui, a pagar para a Federação.

Pelo que acima fica dito entende a comissão organizadora da conferência que os sindicatos que ainda não definiram a sua situação perante a C. G. T., o devem fazer nesta conferência.

Para estes, ou quaisquer outros esclarecimentos que se relacionem com trabalhos a discutir na conferência podem, os sindicatos que assim o entenderem, requisitar delegados a esta comissão, que vos elucidará sobre os trabalhos por nos apresentados.

Lisboa, 12 de Maio de 1924. — Comissão Organizadora, António Pinto dos Santos, Silvino Noronha, António Fernandes Júnior, Manuel Marques, João Valente de Almeida.

## Atribuições profissionais

Como tema a desenvolver

Há tempos a esta parte, que a organização central — a Federação Marítima — se vê assobrada com sérios embargos, originados pela deficiência das diversas atribuições profissionais. É facto que, se por vezes se constata, que diversas classes pretendem reivindicar trabalhos que outros dizem pertencer-lhes, não é menos certo que estas questões são originadas pela grande influência de indivíduos que, tem emigrado das indústrias e que pretendem grangerar os meios necessários a vida nos trabalhos marítimos por encontrarem ali um mais vasto campo de acção, onde podem melhor desenvolver a sua actividade.

Estas questões são também quase sempre filhas do egoísmo de algumas colectividades que, pretendem ou supõem superiores aos restantes nos serviços em que perfeitamente se poderia dar-lhes participação.

É culpa destes factos a existência de mais do que um sindicato da mesma profissão, ou semelhante em Lisboa, sem terem as suas atribuições perfeitamente definidas, ou pelo menos determinadas as condições de trabalho que, pertencendo a uns por sua opinião, não deveriam de modo algum servir a outros.

Notas-se deste modo que é necessário a F. M., exercer algum esforço no sentido de normalizar uma situação que, a ninguém agrada começando pelos próprios que precisam de ver a sua acção orientada de harmonia com o trabalho que exercem dentro da organização operária da própria sociedade.

Porém como a F. M., tem estado continuamente ocupada com outros assuntos de mais palpitante interesse para a organização, não dispozendo portanto de tempo para poder resolver o que seria para descair, e como membros da comissão organizadora desta conferência não estão à altura de o tratar como seria desejo de todos, por não conhecerem os meandros da questão, resolveram apresentá-la a esta conferência como tema para dar destino que todos desejamos, o que será e tratar e preparar um trabalho para o próximo congresso.

Lisboa, 12 de Maio de 1923. — Comissão Organizadora, António Pinto dos Santos, Silvino Noronha, António Fernandes Júnior, Manuel Marques e João Valente de Almeida.

## NO IMPERIO DO ARBITRIO

## Para que não falem "agitadores" a perseguir as autoridades fabricam-nos previamente

Continua respirando-se a mesma atmosfera de intranquilidade, quem cabe a culpa? ao governo que autorizou as prisões de operários sem culpa formada, ainda ao governo que consente o prolongamento dessas prisões contra, que se lêis, a esse respeito, bem expressivamente determinam. Porque foram presos esses operários? A esse respeito o governo, não dá explicações, nem pensa em dá-las. Limita-se limitando os governos que anteriormente fizeram, e da mesma maneira inquirir, perseguir. Esses governos justificavam as prisões feitas com uma declaração que já se celebrizou: é necessário livrar a sociedade de agitadores perigosos.

Vejamos quem são esses agitadores perigosos. Uns são operários da construção civil, outros, fabricantes de calçado, outros, operários do mobiliário e ainda outros de várias profissões. Todos os "agitadores perigosos" são operários. É o que são "agitadores perigosos".

Os governos, sem grandes subtilidades de raciocínio, nem grandes demonstrações, explicam que agitadores são todos os operários que têm um cadastro assinado por vários presos por terem ideias avançadas.

A cadeia torna-se pois, segundo os ditos governos, numa universidade que transforma operários em agitadores. Uma ou duas prisões são o princípio da carreira, o início do curso. Cinco, oito ou dez prisões asseguram o fim do curso, a habilitação definitiva. Esse número de prisões garante a classificação de "agitador perigoso". Assegurada a classificação o operário escusa de pensar em viver para sua família, em viver do seu trabalho. Passa a viver nos calabouços policiais e nos fortes e presídios militares.

E, como arranja a polícia o cadastro a um operário. Dum modo muito simples e muito arbitrário. Basta ser grévista quando toda a classe a que per-

tence se encontra em greve, ler um manifesto que ele não editou, nem subscreeu; ler a passar no Rocio no momento em que dezenas de pessoas o fazem; estar a conversar com um indivíduo que a polícia resolveu prender; ser preso por um polícia desconfiar que ele não tem direito a andar em liberdade, etc., etc.

Preso o operário uma vez, pode continuar preso todas as vezes que haja greves ou se produza qualquer ameaça de tentativa revolucionária de ordem política a que ele seja completamente estranho. É fatal. Quem tiver uma prisão passa para o futuro a ser alvo de todo o momento por mandados de captura. É pois a polícia quem fez os agitadores. É a mesma polícia que depois as prende, acamando-os de agitadores!

O governo para coroar a obra da polícia faz em deportar como agitadores os operários presos!

Isso faz referência a frase de Aurelien Scholl: A sociedade fabrica criminosos para provar depois a sua utilidade, castigando-os.

O protesto operário S. C. C. de Parede

Reuniu, em assembleia geral, o Sindicato da Construção Civil de Parede e arredores, tendo lavado um emérgico protesto contra as violências exercidas contra a Batalha e o encarceramento de operários sem culpa formada.

Arsenalistas da Marinha

O Sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e da Cordoaria Nacional, em reunião da sua comissão administrativa resolveu protestar energicamente contra as perseguições ultimamente levadas a efeito contra elementos da classe operária e, em especial, manifestar a sua repulsa contra as cobardes medidas repressivas com que tem sido alvo o jornal A Batalha.

Resolveu também logo que o Comité

## Coliseu dos Recreios

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS HOJE - As 21.15 (9.14) - HOJE

FESTA ARTÍSTICA do notabilíssimo cómico

Federico Amendola com a última representação da opereta de grande successo do maestro FRANZ LEHAR

A Dança das Libélulas Música lindíssima Magnífico desempenho

Admiráveis duetos cómicos pelos artistas MARGHERITA NEGLIA e FEDERICO AMENDOLA

ESPECTÁCULO SENSACIONAL

## Teatro APOLO

HOJE

As Pupilas do Senhor Reitor

Estão suspensas as entradas de favor

## Misterios do Povo

A Batalha, pela sua secção editorial, vai fazer reaparecer todas as obras de conhecidos escritores que se encontram esgotadas, tais como as de Eugénio Sue, Zola, Victor Hugo, Gorki, etc.

A Batalha tem o intuito de reeditar os bons romances sociais em condições de preço que permitam uma larga circulação e ao alcance da massa da classe proletária, criando assim, uma grande colecção literária que se denominará Biblioteca Popular.

A primeira obra que vai inaugurar a Biblioteca Popular é o grande romance histórico de Eugénio Sue: Os Misterios do Povo, onde se historia a vida dos oprimidos desde os séculos mais remotos até à Revolução Francesa.

Os Misterios do Povo são hoje considerados a Bíblia proletária, devendo ser adquirida pela classe operária pelos grandes ensinamentos que contém sobre o sofrimento dos desprotegidos através de todos os tempos.

Os Misterios do Povo serão publicados em tomos de 32 páginas, profusamente ilustrado com boas e sugestivas gravuras, ao módico preço de \$50 cada tomo.

Os Misterios do Povo é a publicação mais barata que se publica no país e aparecerá brevemente.

Aceitam-se desde já assinaturas ao preço de \$500 por cada série de 10 tomos.

Os pedidos acompanhados das importâncias respectivas, devem ser enviados à Administração de A Batalha.

Abastecimentos Cooperativa do funcionalismo

A direcção da Cooperativa do funcionalismo, procurou ontem o seu comissário dos abastecimentos, a fim de lhe pedir para serem fornecidos pelo Comissariado, géneros à referida Cooperativa, em condições desta o poder vender aos seus associados, nas mesmas condições de preço dos armazéns reguladores.

O sr. Sá da Costa prometeu aos comissionados estudar o assunto, e resolve-lo o mais favoravelmente possível para a Cooperativa.

Novo armazém regulador

Na Agualva, povoação situada na linha de Sintra, inaugura-se hoje um armazém regulador de preços de géneros, melhoramento de há muito reclamado pelos habitantes da localidade, a fim de se conseguir pôr um entrave à especulação que está fazendo o comércio local.

A festa da raça

Os pobres da "raça" terão bode... A festa da "raça" pelo menos nos preparativos promete fazer matéria para comentários. Por enquanto vamos aguardar a elaboração do programa.

Hoje já podemos informar que a praça da Figueira iluminará nas noites de 7 a 9 do próximo mês. Haverá um concerto por uma banda de música e o produto da entrada que é de oito centavos por pessoa será aplicado num bode aos pobres, aos pobres de "raça".

Os comerciantes do Chiado constituiram-se em comissão para ornamentarem aquela artéria pública. Vai ser uma coisa nunca vista...

O actor Otelo de Carvalho afirmou que faria o que pedisse para dar no "Eden" uma matiné pública gratuita.

Assistencia pública

Consta-nos que um grupo de amigos da Assistência, está coligido documentação para a publicação dum manifesto e um folheto ao país, em que serão enunciados os casos praticados pelo provedor Pais Abranches durante a sua gestão.

Confederal o indique receber duas crianças filhas dos corticeiros em greve.

Solidariedade aos presos

Os operários do Município iniciaram subscreção de auxílio aos operários que se encontram no presidio da Trafalgar. Essa subscreção rende: Parque Eduardo VII, 16535; Mercado da Ribeira Nova e Mercado D. Luis, 14520; Anjos, 17500; Distrito das Escolas Gerais, 7585; uma camarada, 1500.

Hoje, serão entregues, no sede do sindicato listas de subscreção pré-pro-

## O HOMEM DAS MUDANÇAS

- E -

## O 25 DAS GREVES

Dois números, com o fim unico de fazer rir, de distrair o publico, se estreiam hoje no Eden Teatro, ampliando a formosissima revista FRUTO PROIBIDO, enlevo de toda a gente: homens, senhoras e crianças. Esses dois engraçados números que aparecem hoje pela primeira vez no FRUTO PROIBIDO intitula-se O HOMEM DAS MUDANÇAS E O 25 DAS GREVES e serão desempenhados, respectivamente, pelos admiráveis actores cómicos Antonio Gomes (no compêre) Jorge Roldão e Alfredo Silva, três verdadeiras glórias do nosso teatro alegre e que fazem parte da Companhia Otelo de Carvalho, que ao EDEN-TEATRO o mais confortável, o mais amplo, o mais iluminado e o mais barato, tem atraído milhares e milhares de pessoas que, entusiasticamente, aplaudem os esplendidos artistas daquela companhia, a melhor do genero que existe em Portugal.

Confrontando com os preços e logares de todos os outros teatros, verifica-se facilmente que o EDEN é o que possui logares mais cómodos e muito mais baratos, com uma magnifica companhia, com mais de sessenta figuras que todas as noites representam uma esplendida revista, com deslumbrantes scenarios, riquissimo guarda-roupa de Jayme Valverde, linda musica, belas mulheres e cómicos dos mais notáveis.

PREÇOS: Frizas e camarotes 35\$00 e 40\$00. Fauteuils 10\$00 e 12\$00. Cadeiras 7\$00. Geral 3\$00. Galeria 2\$50. Promenoir 1\$50.

Os dois numeros novos são uma engraçadissima "charge" às ultimas greves e mudanças de governo e estão destinados a concorrer para eternisar no EDEN, a revista FRUTO PROIBIDO, original dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

PREÇOS: Frizas e camarotes 35\$00 e 40\$00. Fauteuils 10\$00 e 12\$00. Cadeiras 7\$00. Geral 3\$00. Galeria 2\$50. Promenoir 1\$50.

Os dois numeros novos são uma engraçadissima "charge" às ultimas greves e mudanças de governo e estão destinados a concorrer para eternisar no EDEN, a revista FRUTO PROIBIDO, original dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

## OPERARIOS CORTICEIROS

## O movimento prossegue indefectivel a-pesar-de 30 dias de luta

Mantem-se com o mesmo entusiasmo a greve dos operários corticeiros. São já 30 dias de luta em prol das suas reclamações justas mas a-pesar disso é indefectivel a sua coesão.

As classes operárias preparam-se para lhes prestar a sua solidariedade de forma a que o movimento se mantenha até que os grevistas consigam ver atendidas as suas reclamações.

Hoje reúnem os industriais e é de esperar que lhes modifiquem a sua oferta de 10%, porque tal importância nada representa em face da enorme carestia da vida.

Almada

A greve mantém-se sem defeccões nesta localidade. Os corticeiros daqui estão animados pela attitude que estão tomando todas as classes produtoras do país, unificando todos os seus esforços no sentido de nos auxiliarem nesta luta que sustentamos há já 30 dias.

A classe mais uma vez reúne hoje, pelas 20 horas.

Barreiro

Continua como no primeiro dia a greve dos corticeiros desta localidade, não se notando até hoje defeccão alguma.

Observou-se o apoio moral e material do povo desta localidade e de todo o proletariado organizado do país.

Belém

Sem defeccões, continua o movimento nesta área, estando os grevistas dispostos a manter-se em luta até que as suas reclamações sejam satisfeitas, porquanto não é com a misérrima oferta de 10% que os operários corticeiros podem fazer face à enorme carestia da vida, tanto mais que ao fim de quasi um mês de luta se observa que não é por prazer que os operários se mantêm, mas sim para fazer vingar a razão e justiça que lhes pertence.

A classe reúne hoje às 18 horas.

Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28. — Continua a greve dos operários corticeiros nesta cidade, sem defeccão alguma. Os grevistas, que reúnem todas as noites, para apreciar a marcha do movimento pelas notas de A Batalha, afirmam estar dispostos a levar por diante o seu movimento até que a Federação Corticeira o dê por terminado.

Na reunião de ontem, foram censurados asperamente alguns proprietários pelo facto de não quererem admitir nos seus serviços nos campos, operários corticeiros pelo facto de serem grevistas. Também se resolveu criar neste sindicato uma cosinha comunista a fim de se acudir aos mais necessitados.

Para esse fim os grevistas contam com a solidariedade das restantes classes trabalhadoras. Ontem foi distribuido um manifesto pela cidade elucidando a opinião pública sobre as causas da greve.

Poço do Bispo

30 dias de greve são decorridos sem que se note da parte dos operários a mais pequena defeccão.

Talvez no dia de ontem, as mezas dos industriais, a pretexto de ser quinta-feira de espiga, regorjitassem de bons manjares, enquanto nas nossas não existia uma fatia de pão, a-pesar-de sermos nós os que produzimos e lhes damos com o nosso suor a farinha para que se banqueteem a farta

## Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reine hoje, pelas 21 e meia horas, de harmonia com a deliberação, de se reunir ordinariamente a meio e fim de cada mez.

COMUNICAÇÕES

Contra-mestres, marinhoes e mocos — Reuniu a assembleia geral extraordinária que resolveu dar plenos poderes a comissão de defesa da marinha mercante, para que a mesma continue a defender os interesses das classes interessadas.

Nomeou os seguintes camaradas a conferência Inter-sindical Marítima: João do Carmo Costa Júnior, José A. dos Reis, João Tóres, David Maria Franco e Silvino Noronha.

Igualmente foram estes camaradas incumbidos de apresentar no prazo de 8 dias um estudo sobre a forma de montar uma Escola de Embarques. Mais resolveu protestar contra as perseguições de que estão sendo vítimas os militantes operários e o jornal A Batalha.

No final da sessão foi aberta uma subscrição a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 18\$10.

Trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa — Reuniu este organismo para a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos: Direcção — Presidente, João Gonçalves; Secretário, Vasco Augusto de Carvalho; Tesoureiro, José Soares d'Almeida; Vogais, João Gomes e Alfredo Dias. Assembleia geral — Presidente, Artur Santos; 1.º secretário, Eduardo Augusto Castel; 2.º secretário, Manuel dos Santos Garcia; Conselho Fiscal — Domingos Florêncio, Manuel Henrique Corga e José Francisco. Delegados a U. S. O. — José Augusto Mendes e João Gomes.

Construção Civil de Tires e arredores. — Reuniu a assembleia geral para resolver definitivamente sobre a nomeação de um delegado ao congresso da industria.

A esta assembleia assistia João Miranda, delegado da comissão organizadora, que explicou as vantagens do congresso e salientou os pontos principais das teses que nele vão ser apresentadas. Vários oradores se pronunciaram favoravelmente salientando a necessidade do sindicato se fazer representar directamente. Depois de serem desanviadas certas dificuldades financeiras foi nomeado como delegado José Casquilho, devendo ainda reunir a assembleia antes do congresso para apreciar as teses.

Sindicato Unico da Construção Civil do Porto. — Reuniu a assembleia geral deste sindicato, que depois de tratar vários assuntos de carácter interno apreciou alguns trabalhos a discutir no IV congresso da industria entre os quais a tese "Crise de trabalho e de habitação", ficando os delegados bem esclarecidos sobre este trabalho.

A fim de com vantagem os delegados ao congresso possam representar este sindicato, volta a reunir a assembleia geral amanhã, sexta-feira, 30, pelas 20 horas precisas, na rua da Boavista, 327, 2.º.

Entre os trabalhos a discutir, existem as seguintes teses: "As vantagens do controle internacional"; "A aproximação de salários, causas e fins"; e "Gestão da industria em face da convulsão internacional".

Tendo em atenção a importância dos assuntos, é conveniente que nenhum camarada falte.

Comissão Administrativa. — Convindam-se os componentes da comissão administrativa a reunir hoje, quinta-feira, pelas 18 horas, a fim de resolver assuntos de importância.

S. U. Metalúrgico de Portimão. — Reuniu, em assembleia geral, tendo aprovado uma moção de Manuel Eloy propondo a criação duma união de Sindicatos Operários nesta localidade.

Foram também aprovadas várias propostas de interesse colectivo como a sindicalização de todos os componentes da classe e resolveu-se que esta se fizesse representar na sessão que se efectua no próximo domingo na sede dos trabalhadores.

Construção Civil da Parede e Arredores. — Reuniu em assembleia geral, tendo nomeado como delegado ao Congresso da Construção Civil, António de Sousa Salvaterra.

CONVOCAÇÕES

Federação marítima. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos da máxima urgência, devendo comparecer a esta reunião o secretário administrativo.

Federação da Construção Civil (Bolsa de trabalho e solidariedade). — Reúne hoje pelas 21 horas a comissão revisora de contas.

Fragateiros. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Caboquieiros e fabricantes de cal. — Reúnem hoje, em assembleia geral, às 21 horas.

Trabalhadores de tráfego do porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para a direcção nomeada ultimamente tratar duma questão sobre accidentes de trabalho e expor os trabalhos a levar a conferência inter-sindical marítima.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Almada. — Reuniu em assembleia geral e apreciou diverso expediente, deliberando dar a sua adesão à Conferência Inter-sindical das Classes Marítimas de Lisboa e arredores, nomeando os respectivos delegados, que são António Fernandes Júnior, Manuel João Marques e José M. ria Figueiredo.

Foi aprovado um protesto contra as prisões ultimamente efectuadas de dedicados camaradas que a causa da organização tem dado todos os seus esforços.

Sindicato da Construção Civil de Valença. — Reuniu no dia 20 a assembleia geral para apreciar os trabalhos da comissão pró-congresso da industria, sendo resolvido definitivamente que este sindicato se fizesse representar por um dele. ad.

Depois de serem apreciados outros trabalhos, Artur J. Santos fez referências à cédula pessoal, sendo combatido energeticamente por todos o seu uso, deliberando se apoiar a C. G. T., em qualquer resolução que tome sobre o assunto.

Depois de serem apreciados outros trabalhos, Artur J. Santos fez referências à cédula pessoal, sendo combatido energeticamente por todos o seu uso, deliberando se apoiar a C. G. T., em qualquer resolução que tome sobre o assunto.

Depois de serem apreciados outros trabalhos, Artur J. Santos fez referências à cédula pessoal, sendo combatido energeticamente por todos o seu uso, deliberando se apoiar a C. G. T., em qualquer resolução que tome sobre o assunto.

## São Carlos

— Telefone C. 3083 —

HOJE e AMANHÃ

A's 9 1/2 (21,30 da noite)

Ultimas representações

A linda peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA

SALOMÉ

Megal criação de Lucilla Simões

Brilhantissimo conjunto

Não há locação — Frizas e Camarotes, 4\$00, 5\$00, 6\$00 e 12\$00; Fauteuils, 2\$00, e Varandas, 2\$50.

Domingo — A RAJADA

Assombrosa criação de Lucilla Simões

A seguir: Festa artística de Erico Bragá com as primeiras da peça em 3 actos, de Bernstein, DEPOIS DE MIM... (APRÉS MOI...), trad. de Horla e Costa e Montez Odria

Atentado frustrado

PEKIN, 29. — Foi lançada uma bomba contra o automóvel do governador Hsien Kiong em Fuchuan, matando o chauffeur e dois soldados, ferindo gravemente dois generais. O governador ficou ileso.

## A emigração japonesa

Para os Estados Unidos

TOKIO, 29. — Vai haver uma reunião especial do conselho de ministros para discutir as leis de emigração americanas que proíbem os japoneses a entrarem nos Estados Unidos. Provavelmente de pois dessa reunião será enviado um protesto a Washington visto que esta medida destruiria todos os acordos existentes acerca do comércio e navegação americano-japonesa.

## Vai rebentar a guerra entre a Rússia e a Roménia

RIGA, 29. — Segundo noticias recebidas de Moscúva quasi todo o exército russo está concentrado ao longo da fronteira da Besarábia.

No Ministério da guerra trabalha-se dia e noite nos planos da mobilização. A população espera com grande ansiedade os resultados do conflito com a Roménia.

## EM EVORA

## O pão vai encarecer mais!

EVORA, 26. — A-pesar-de nestes últimos tempos ter sofrido assustadores aumentos de preço o pão vai ainda para mais caro, segundo as informações que nos são dadas de fonte limpa.

Mas, como se fosse pouco os continuos assaltos da Moagem, há quem fabrique o pão sem atender às mais simples regras do acoio. Há dias, por exemplo, o camarada Barão Bochni encontrou pontas de cigarros num pão adquirido numa padaria da Companhia dos Leões! — C.

## DESPORTOS

O sarau de amanhã no Coliseu

Com um programa cheio de novidades e de números sensacionais, realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, a primeira festa de propaganda do comité olímpico português e que este promoveu com dois propósitos: o de apresentar ao povo de Lisboa os atletas que vão representar o país nos Jogos Olímpicos e o de angariar receita para a deslocação dos nossos atletas. O programa, além do número imponente de apresentação dos atletas, dos mestres de esgrima, dos representantes do comité e das federações, inclui o trabalho dos "recordmen" Alvaro Costa e António Ferreira nos seus exercícios de força, quatro assaltos de espada entre esgrimitas que foram escolhidos entre os melhores do país para concorrer às provas no Estádio de Colombos, alguns tiros ao alvo pelos nossos campeões de tiro de espingarda e de pistola, um assalto de jôgo de pau e o primeiro campeonato de "shoot" ao "gol" em que o Sporting, o Imperio, o Marítimo, os Benelenses, o Cruz Quebrado e o Internacional apresentarão os seus melhores "players".

As redes estão armadas no palco do Coliseu e o "shoot" será dado à distância de 12 a 14 metros.

Revista Foto-Sport

É posto à venda hoje o n.º 5 desta revista da especialidade.

A sua apresentação é como se sabe ótima, trazendo cerca de cinquenta gravuras dos assuntos mais palpitantes do sport.

## Solidariedade Pró-filhos do Bento da Cruz

O grupo promotor do sorteio de duas ampliações fotográficas, cujo produto reverte em solidariedade aos filhos do desventurado Bento da Cruz, previu todos os camaradas e bem assim os organismos que este se realiza pela última lotaria do corrente mês. Também lembra a conveniência de todos fazerem a sua liquidação até hoje, pois que os bilhetes não entregues se consideram perdidos, e para não perder o direito as ampliações fotográficas não se devem constatar débitos.

## CONFERENCIAS

# "A BATALHA"

na provincia e nos arredores

## TEATROS & CINEMAS

### Agenda de A BATALHA

#### CALENDÁRIO DE MAIO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

#### MARÉS DE HOJE

Pramar às 0,54 e às 1,16  
Baixamar às 0,24 e às 6,40

#### CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alémontia	Marcos	223	—
Austria...	Coroas	119,1	1.593
Belgica...	Francos	117,3	4.630
Espanha...	Pescetas	167,8	34.203
E. U. A.	Dólares	202,4	18.100
Francia...	Francos	117,8	1.593
Holanda...	Florins	167,8	1.593
Inglaterra...	Libras	167,8	1.593
Italia...	Liras	117,8	1.593
Suécia...	Francos	117,8	1.593

#### MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Crefeld, portos do Brasil e Argentina	30
Usambria, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	30
Angola, para os portos da Africa Oriental	31
EM JUNHO	
Pedro Gomes, portos de Africa	1
Messias, portos do Brasil e Argentina	3
Avon, para Liverpool	5
Flandria, Leixões Vagos, Cherbourg Southampton e Amsterdam	7
Geirnia, para Bremen	9
Versa, portos do Brasil e Argentina	11

#### Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, pedras e pedras, tubos, moias, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde 13, n.º 55.  
Dirigido por Francisco Pereira Lata, (a casa que fornece em melhores condições).

#### Dentes artificiais

a 2500 — Obtenção a 2500 — Extracção sem dor a 1500  
Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO  
da Escola Dentaria de Paris  
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 4186

#### LIMAS

As melhores são as da União. Fome Feteiras, Vieira de Leiria, Pedra de Lata, e as melhores para a limpeza.

#### Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.  
Dúzia 60 centavos  
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rochas, tubos, moias e pedras, as melhores para a limpeza.  
Pedras a 1000  
CARLOS A. SANTOS  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

#### Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA  
Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de síntese: POLIFOSFOGÊNICO  
A venda nas principais farmácias e no depósito geral:  
Calçada de Santo André, 16

### Coimbra

#### Movimento anarquista

COIMBRA, 23. — Numa reunião de anarquistas electuada há dias, e pesado bem o momento, que passa — o desenvolvimento da propaganda reaccionária e a necessidade dos anarquistas estenderem a sua acção — foi resolvido que no mais curto prazo de tempo se editasse nesta cidade um jornal anarquista intitulado «Vida Livre».

É sempre com grande satisfação que constataremos que os anarquistas da região portuguesa e depois da conferência de Alenquer, se tem esforçado por alargar e desenvolver a sua missão — missão grande, que marca o caminhar de uma ideia.

Há poucos, foi a constituição do grupo «Labareda», de anarquistas académicos que nos veio encher de satisfação agora é a agradável notícia que damos aos leitores de A Batalha — a breve aparição do jornal anarquista «Vida Anarquista».

Vai Coimbra ser novamente agitada. Um punhado de homens livres, pensam e breve será realizada, a publicação de um jornal em que se procurará auxiliar a criação de consciências libertárias.

Toda a correspondência para «Vida Livre» e esclarecimentos, para Almeida Costa, rua do Correio, 19, Coimbra, Portugal.

### Beja

#### Propaganda do Congresso da Construção Civil

BEJA, 28. — Com a presença de um delegado da Federação da C. Civil, realizou-se uma reunião dos operários de esta indústria para reorganização do seu sindicato. Usou da palavra Marcelino Gonçalves que fez largas considerações sobre a comissão transaccional, e fazendo-se ao completo abandono a que deixaram chegar o sindicato criticando ao mesmo tempo os operários que contribuíam para esse facto se desse e apeliou para que fosse eleita uma comissão administrativa.

Na mesma ordem de ideias falou ainda vários oradores sendo por fim dada a palavra a João Miranda, delegado da Federação, o qual por lamentar a atitude de diversos operários em lançar o sindicato no mais completo abandono, fazendo sentir a necessidade de o robustecer. Em seguida fez várias considerações sobre as teses que vão ser discutidas no próximo IV congresso.

Em virtude da situação económica em que encontra o sindicato não é possível fazer-se representar no próximo congresso.

Foram por fim nomeados para a nova comissão administrativa: Acácio Tomás, Marcelino Gonçalves, Manuel J. Bull, Francisco J. Ramos e João B. Corêto.

### Lisboa na rua

#### Acometido de doença súbita

Ontem no Entrepasto de Alcântara mar, foi acometido de doença súbita o inspector das Alfândegas Rodrigo Alvim Guerra, de 63 anos, residente na rua da Cruz, 111, r. calçada Marquez de Abrantes, na rua do qual foi conduzido ao posto da Cruz Vermelha em Alcântara, onde faleceu. Depois de verificado o óbito foi transportado para a sua residência.

#### Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José deu entrada Pedro José Vieira Machado, de 79 anos, empregado do comércio, natural de Guimarães e residente na rua dos Fanqueiros, 91, 2.º, que deu uma queda pelas escadas dos Armazéns Grandela, na rua do Crucifixo, ficando contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de São Francisco do mesmo hospital, deu entrada António Carlos Feio d'Almeida, de 14 anos, natural de Almada e residente no largo dos Bombeiros Voluntários, em Cacilhas, que em Almada deu uma queda fracturando o braço direito.

### Marinha Grande

#### Os abutres em volta da Fábrica Nacional de Vidros!

MARINHA GRANDE, 28. — A fábrica Nacional é pelas suas condições de funcionamento aquela que mais razões tem tido para poder prosperar, na época actual em que uma peça que importa em 10 se pode vender por 100.

A fábrica Nacional foi aquela que primeiro começou vomitando das suas entranhas os interessantes e curiosos objectos de vidro.

A fábrica Nacional tem também sido escola prática de administradores, químicos, e todos os demais lugares que são precisos para o funcionamento de fábricas, que em tal género trabalham.

A fábrica Nacional foi também aquela que deu azo à construção das fábricas de vidro que abundam na Marinha Grande.

E aquelas pequenas formigas, que vieram à vida na época do mercantilismo moderno, porque os seus proprietários, foram todos operários, que com a ideia latente de enriquecerem as construíram, são hoje os mais fidealgos inimigos daquela que foi mãe da indústria vidreira.

É certo que a administração da mesma não tem sido o que se desejava que fosse, mas também é certo que os operários culpa alguma têm tido disso.

Porque o que é certo é que a fábrica Nacional nunca foi socializada mas sim administrada com uma disciplina poeirenta e de condições dúbias em que aqueles que a têm governado, têm usufruído, sempre, regalos e vastos proveitos.

E senão vejamos: — Se a fábrica fosse socializada não se admitia que um homem que nada fazia, ganhasse um salário chorudo, enquanto os que andavam nas oficinas ganhavam somente o indispensável.

O facto do mau caminho que tem sido percorrido pelos negócios desta empresa, tem dado lugar a variadas especulações, que só demonstram a má vontade daqueles que procuram por todas as formas, até à calúnia, fazer com que a fábrica Nacional parelisse os seus trabalhos, para assim com mais facilidade aqueles que contribuíram para a sua queda, possam enriquecer mais rapidamente.

Só assim se explica o abaixo assinado.

### Evora

#### No hospital está reinando um criminoso desleixo

EVORA, 26. — No hospital desta cidade estão ocorrendo factos, que demonstram um criminoso desleixo que ali reina, que, por dever de humanidade, urge por cobro. Lá vai um caso para o provar:

José Duarte teve a infelicidade de se lhe disparar uma espingarda e o projectil se alojou no braço direito, sendo por isso internado na enfermaria de Santo Amaro.

O seu estado era lastimoso e exigia um cuidadoso e imediato curativo, mas o médico, ligando pouca importância ao caso, só no fim de três semanas se resolveu a tratar do ferido, cujo braço foi amputado porque a gangrena o corrompera.

José Duarte, que tem a profissão de trabalhador rural, encontra-se hospitalizado há quatro meses, do que resulta estar sua família lutando com a mais negra miséria.

#### Festa de solidariedade

Em favor do camarada Francisco dos Santos realizou-se no dia 15 do próximo mês de Junho, às 15 horas, na sede do S. U. Metalúrgico uma festa de que consta, além de outros atractivos, duas apaludadas cegadas carnavalescas, sendo o certame de canções sociais, sendo os acompanhamentos feitos por José da Rosalina (guitarra) e Manuel de Alcântara (viola).

Convida-se todos aqueles que tenham bilhetes para a festa de Amor e Prazeres, a prestarem contas sexta-feira, das 21 às 24 horas, de contrário consideram-se vendidos todos os bilhetes.

### Oliveira do Bairro

#### Um caso misterioso

OLIVEIRA DO BAIRRO, 25 — No dia 6 de Abril chegaram a Marmozoa, vindos da feira de Canteanheda, dois homens e uma mulher, contra-dores de dingo suíno. Pediram dormida em vários casas e como lhes fôz negada, resolveram ficar sob um telheiro. A certa hora da noite appareceu ali um grupo de indivíduos que, suspeitando das intenções dos contradores, os levou a presença do regedor.

Parece que este, alegando não haver na localidade uma cadeia para estarem mais seguros, alvitrou que o melhor seria dar-lhes uma sova. O citado grupo enfiou espalharos barbaquenos os desgraçados, deixando-os mortos, ficando a mulher, que andava grávida, com os intestinos de fora, chegando a vêr-se o feto, e um dos homens com um olho vassado.

Consta que os cadáveres foram dados a sepultura no cemitério da Anadia, mas até hoje nada se tem dito sobre este grave assunto que está envolvido num grande mistério. O que haverá de verdade? — E.

### Aos Funileiros e soldados

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima contabilidade a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO — das melhores marcas — CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

### Olhão

#### A perversidade dum moderno esbirro

OLHÃO, 20. — (Atrasado). — Ontem, cerca das 13 horas, quando se dirigia para o trabalho, fui preso por dois agentes de polícia, o pintor Augusto César da Silva. Um dos captores trajava a paisana, e é conhecido pelo Beirão, podendo aquilatar-se a sua baixa moral pelo facto que passamos a descrever.

Numa fábrica deu-me um importante toubio de chumbo e estanho, caído a respeito de ter sido seu autor, no carpinteiro Amorosa, que ali trabalhava, e de cuja captura foi encarregado pelo governador civil o tal Beirão.

Pois este, com o maior cinismo, andou de manhã com o Amorosa, bebendo e acompanhando na compra do que lhe fazia falta no lar, almoçando juntos. Só depois, na própria casa do Amorosa, procedeu à sua captura!

Na prisão agora efectuada, mais uma vez revelou a sua perversidade, pois roubou a liberdade a quem não dera motivos para isso, nem estava indicado por quem de direito, para sofrer tal vingança.

O Beirão fôra encarregado de prender um operário metalúrgico, de nome César de Castro, mas como desejava de lá muito vingar-se de Augusto César da Silva, por este não lhe encher a barriga de vinho, aproveitou o ensejo e simulou uma confusão de apêlidos para praticar a odiosa tratativa.

Como uma filha do pai, o selvagem pretendendo maltratar a, o que não levou por diante, devido à atitude do povo que presenciava a emocionante cena.

Felizmente, César de Castro conseguiu pôr-se fora do alcance das manhas do bruto...

#### O serviço dos correios

A greve dos telegraphistas mantém-se com firmeza nesta vila, estando a estação guardada há dias pela tropa, sob o comando dum alferes.

É deveras «engenhosa» a forma como se faz a distribuição da correspondência...

Um militar coloca-se à janela com um masso de cartas marcadas com letras do alfabeto e faz a chamada dos destinatários, que vão respondendo da rua, onde se aglomeram em massa compacta.

O povo de Olhão está agora sujeito a transbordar a sua vida, desviando-se das ruas ocupadas por largo período de tempo, se quiser receber um simples telegrama!

#### Sempre a carestia da vida!

O pão, as batatas, o feijão, tudo, enfim, tem subido bruscamente de preço.

O carvão passou de 1900 para 2800 e o quilo, e até a alpista se vai tornando um género tão caro, que dentro em pouco as pobres aves de gaiola terão de morrer a fome! — C.

### Ponte do Lima

#### Trágico acontecimento

PONTE DO LIMA, 27. — Quando no último sábado, às 12 horas, o actual feitor do sr. Manuel Teixeira, Mário Lavrada, de 18 anos de idade, do lugar de São Bento, se dirigia da freguesia de Santa Cruz com o automóvel da qual se senhor o está vila, ao passar no lugar de Crasto, perto da escola oficial da freguesia de São João da Ribeira, este desceu da estrada, em virtude de uma rampa de uma câmara de ar.

O Mário, apesar de ter saído ileso do embate, ficou tão atordoado com o sucedido, que, depois de se ter assentado no chão por algum tempo pensativo, acabou por desfechar um revolver no ouvido direito!

A professora D. Isaura da Cruz Lopez, que da escola a casa se dirigia, ao deparar no desgraçado, que no chão se contorcia com dores, voltou para trás a fim de chamar seu marido, que havia ficado na escola a acabar de leccionar os alunos da sua classe, e depois deste comparecer no local do sinistro, levaram-o para casa do abade da referida freguesia, onde, depois de pensado, foi conduzido, num automóvel a esta vila, dando entrada no hospital em estado grave. — C.

#### Fiz, não sem custo, o que me pediu Marion, tam

pesado era o seu corpo de Hércules, consegui encostá-lo a uma árvore... Marion continuou com voz quasi desfalecida:

— A medida que a rabugice do amigo Eustáquio aumentava... compreendia eu a sua desconfiança... já no tempo em que eu era capitão não podia costumá-lo a tratar-me como antigo companheiro de bi-côma... General e chefe da Gália, julgou-me um potentado... mostrava-se cada vez mais aborrecido e taciturno... Eu ria a bom rir das suas rabugices... e fazia mal, porque elle sofria... Finalmente, hoje disse-me elle: «Marion, há muito tempo que não passeamos juntos, vem comigo ao bosque fora da cidade». Eu tinha que conferenciar com Vitória, mas recendo que o amigo Eustáquio se zangasse, escrevi à mãe dos acampamentos... que me desculpasse... depois partimos ambos de braço dado para o passeio... Recordava-nos isto os nossos passeios de aprendizes de ferreiro na floresta de Chartres... onde iam apanhar ninhos... Eu estava muito satisfeito; e a pesar das minhas barbas grisalhas, como ninguém me via, comecei a fazer fogueiras para alegrar Eustáquio; ora imitava como no nosso tempo de rapazes o grito dos pássaros soprando numa folha de árvore que metia entre os beijos... e outras monices mais... porque... é singular, nunca tinha estado tam alegre como hoje... Eustáquio, pelo contrario, não se mostrava prazenteiro... Nós estávamos alguns passos distantes daqui conservando-se ele atrás de mim... chama-me... eu volto-me, agora verás, Scanvóch, que não houve da parte dele maldade, mas sim loucura... pura loucura... No momento em que me volto, lança-se sobre mim de espada desembainhada, e enterra-na no lado dizendo-me: Reconheces tu esta espada, tu que a forjaste! Muito surprehendido, eu o confesso, caio com o golpe... dizendo ao meu amigo Eustáquio: «Com quem falas tu?... ao menos explica-te... causei-te algum pesar sem querer?... Mas falei em árvores... o nobre louco tinha desapare-

cido... deixando a espada junto de mim, outro sinal de loucura... porque esta arma, nota isto... Scanvóch, porque... esta arma... tinha na folha: Esta espada foi forjada por Marion... para o seu querido amigo... Eustáquio...

Tais foram as últimas palavras intelligíveis daquele bom e valente soldado. Alguns instantes depois expirava, pronunciando frases sem nexo, entre as quais se ouvia estas:

— Eustáquio... fuga... salva-o...

Quando Marion soltou o último suspiro, voltei a pressa para Mayença a fim de contar tudo a Vitória, sem lhe esconder que suspeitava novamente Tétrik de não ser estranho a este drama, que, tendo já envolvido Vitorino, seu filho e Marion, deixava vago o go-vérno da Gália. A minha colação posto que penalizada pela morte de Marion, combateu as minhas desconfianças a respeito de Tétrik; recordou-me que eu mesmo, mais de três meses antes deste assassinio, notando a expressão de odio e de inveja que se traía na fisionomia e nas palavras do antigo companheiro de forja do capitão, lhe tinha dito a ela Vitória, na presença de Tétrik: «Que Marion devia estar bem cego pela afeição para não reconhecer que o seu amigo estava devorado de uma implacável inveja».

Em uma palavra, Vitória partilhava esta crença do bom Marion: que o crime de que elle acabava de ser vítima não tinha outra causa senão a odienta inveja de Eustáquio excitada até ao delirio pela recente elevação do seu amigo; depois, finalmente, singular acaso, a minha colação recebia nesse mesmo dia de Tétrik, que já em caminho de Itália, uma carta na qual lhe dava a saber que a sua saúde enfraquecendo cada vez mais, os médicos não tinham visto senão um meio de salvação: viajar num país meridional; dirigia-se, pois, a Roma em companhia de seu filho.

Estes factos, o procedimento de Tétrik depois da morte de Vitorino, as suas cartas sensíveis, e as razões irrefutáveis, eu o confesso, que me dava Vitória, destruíram mais uma vez a minha desconfiança a res-

peito do antigo governador da Gascunha; persuadi-me também, coisa além disso rigorosamente crível segundo os antecedentes de Eustáquio, que o horrível assassinato de que elle se tinha tornado culpado não tinha tido outro motivo senão um feroz ciúme exaltado até à loucura furiosa pela recente e alta fortuna do seu amigo.

Sustentei a promessa feita ao bom e valente Marion na sua hora derradeira. A morte d'elle foi atribuída a um assassino desconhecido, mas não a Eustáquio. Eu trouxera a espada do capitão a Vitória e nunca se suspeitou d'elle scelerado, que desapareceu de Mayença e do acampamento. Os restos de Marion, chorados por todo o exercito, tiveram as pompas honras militares devidas ao general e ao chefe da Gália.

## DAVID C. COSTA

### Ourives joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.  
Aos amigos de «A BATALHA» se lhe concede um «bonus» especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o «bonus» para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA, 18

RUA DA PALMA,

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

30 a 40 OJO MAIS BARATAS

## \* MOBILIAS \*

Não comprem sem visitar o depósito de  
**M. P. DE CASTRO**  
FABRICANTE e FORNECEDOR  
160, CALÇADA D SANTANA, 162

## Fatos completos



A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>da</sup>  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

## EXAMINEM AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coster bobines central... 1:000\$00  
Bicicletas toda livre, dois freios, guarda-lamas, garantidas 1:000\$00  
Banheiras ferro esmaltado ..... 1:100\$00  
Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho  
Trav. de S. Domingos, 28  
- LISBOA -

## SÓ NA TINTURARIA BRAZILEIRA

RUA do Olival, 28, E, Rua Torre da Polvorra, à Pampulha, é que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores  
Limpa-se a seco em seis horas

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO  
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância Travessa Moimho Vento, F (à Lapa)

Depósitos Rua Santana, 121 (à Lapa)

## Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com sólides. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, tambores, etc.

Rua da Emenda, 114—Telefone 2.316-C.

## A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS e PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.<sup>da</sup>

REPARAÇÕES  
Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.  
Monogramas e Aplicações em ouro e prata  
Confeções de peles  
Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDE E REVENDA  
Meias de seda e fio de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos  
RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA  
Telefone N. 3624

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina "TORPEDO"  
AGENTES NO SUL DO PAIZ  
J. ANÃO & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — TEL. N. 3536

## "WANDERER" grande baixa de calçado

A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento  
Resistência inigualável



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuais modelos. Reparações de confiança — Representante:  
JOÃO GUERREIRO JORGE  
118 — Rua Alves Correia — 118 LISBOA

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00  
Sapatos em verniz . . . 38\$00  
Botas pretas, (grande saldo), 48\$50  
Botas brancas, (saldo), 28\$00  
Grande saldo de botas pretas 58\$50  
Botas de cor para homem . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

## RESTAURANT Estrela de Benteira

— Defronte da Igreja —  
Terminus do eléctrico

Serviço à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa  
Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

## CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

## O sabonete

## JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias  
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.<sup>da</sup>

Peçam em todas as drogarias  
Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

## As anilinas

## JACOBUS

para tingir em casa são as melhores  
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

## Tudo mais barato

## Joalheria, ourivesaria e relojoaria

MIGUEL &amp; J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratissimos

Não comprem sem visitar esta casa

## Tudo mais barato

## TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o:

## Karope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.  
No Funchal: Andrade & Comp.<sup>a</sup>, rua João Távora, 11 e 11-A.

Vidraças, garrafas, garrafas e pirolitos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

MEIAS, PEUGAS  
CACHE-CORSETS  
CAMISAS, GRAVATAS  
CAMISOLAS  
CEROULAS

## Tinturaria a vapor

Limpa e tingem toda a qualidade de vestuário, fatos de homem e vestidos de senhora e de criança, em preto e todas as cores garantidas. E' a melhor casa no género e a que mais barato trabalha

Rua das Amoreiras, 177

## Economicos COMPREM JA

Panos crus com 0m,75 a . . .	5\$00
Chitas americanas a . . .	4\$50
Riscados desde . . .	3\$00
Setinelas 1.ª (côr lisa) . . .	8\$00
Gangas fortes e largas . . .	7\$00
Zefires ingleses a . . .	9\$00
Casas e crepones desde . . .	7\$00
Cretones franceses . . .	8\$00
Cotins militares . . .	8\$50
Cotins para fatos de crianças . . .	9\$80
Flanelas de algodão, 1.ª . . .	5\$50
Toalhas grandes para rosto . . .	17\$50
Meias de cores finissimas a . . .	7\$75
Camisas para homem desde . . .	10\$50
Ceroulas desde . . .	9\$00
Cuecas desde . . .	9\$50
Lençóis a 48\$00, 35\$00 e . . .	30\$00
Camisolas desde . . .	9\$00
Avantais grandes . . .	4\$00
Aguilhas de máquina a . . .	\$80
Tubos de retroz preto . . .	\$15
Atacadores pretos . . .	\$50

E muitos outros artigos que vendemos quasi de graça. A's 2.ª feiras reatamos baratissimos.

Armazem e Fabrica PARIS

RUA DO NORTE, 83, 1.º

## FOGÕES

Funcionamento e qualidade garantida de todas as medidas, só no fabricante J. P. Bastos, Lda, Rua Morais Soares 171 a 175.

## Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vegetais de YOLMBINA, produto alemão do dr. Fritz Koch, de Munich, os quais provocam nova circulação de sangue nos órgãos genitais de ambos os sexos e com que o dr. Heilmer, conselheiro imperial de Viena, tem obtido 85 % de curas na sua clínica.

Preços 150, provincia 16. Depósito no Porto, rua da Fábrica, 5, 2.º. Depósito geral: G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º LISBOA.

## APIOL

## MENSTRUÇÕES

São imediatamente regularizadas com o uso deste maravilhoso preparado alemão do dr. Fritz Koch, de Munich. Chegou nova remessa. Pedimos às nossas antigas clientes para hoje passarem os seus pedidos, a fim de não sentirem a sua falta, e lembramos a todas as senhoras a conveniência de terem sempre em casa este maravilhoso produto, pois ele representa a tranquilidade de um lar. Preço 150, pelo correio, oculto, 160. Depósito: G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º LISBOA.

António Fraga, S.<sup>o</sup>

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora não quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.

Controlem a qualidade d's brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.  
Tenho sempre artigos em 2.ª mão revendidos com pouco lucro.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.  
Telefone, 3676 N.

## OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga feito

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA  
Rua da Palma, 2

## Ourivesaria - Joalheria

SANTOS CATITA, L.<sup>da</sup>

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei.

Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

Trabalhadores: lêde e pronagali o Su

piemento de A Batalha

## RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que está à venda na Travessa dos remola

res, 10, 2.º, Esq.  
Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer estes mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação cientificamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada. (Descontos para quantidade aos revendedores).

## MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, espelhos biselute e vitraux.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 peças e espelhos biselute.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30

(ao Camões)

## Companhia Nacional de Navegação

## Vapor PEDRO GOMES

Sairá no dia 1 de Junho para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pênia, Angoche, Porto Amélia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritórios

EM LISBOA — Rua do Comércio, 86  
DO PORTO — Rua da Nova Almeida, 34.

## LEIAM, PROPAGUEM:

## A LIBERDADE

B. Lazare

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

## LENÇÓIS, LIGAS SUSPENSÓRIOS

Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

## Grande liquidação

Avenida da Liberdade, 150

(junto ao Teatro Avenida)